

SAÚDE ESCOLAR EM JOVENS ADOLESCENTES - FATORES DE PROTEÇÃO

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes¹, Carina Alexandra Salvador Ferreira², Andreia Soraia Afonso Meireles da Silva³

¹ Escola Superior de saúde de Bragança, IPB, eugenia@ipb.pt

² Unidade Local de Saúde do Nordeste – Unidade de Mirandela

³ OldCare – Bragança

Introdução

Os fatores de proteção podem ser definidos como uma influência que previne, limita ou reduz o consumo de substâncias, e que podem proteger, opor-se, neutralizar, e interagir com os fatores de risco ao longo do tempo (Kim, Zane & Hong, 2002). Estes últimos autores agrupam os fatores de proteção, à semelhança dos fatores de risco, em três domínios: personalidade, interpessoais, e contextuais.

Estudar os comportamentos de saúde dos adolescentes e os fatores que os influenciam é essencial para o desenvolvimento de políticas de educação para a saúde, para a promoção da saúde e para programas e intervenções dirigidas a adolescentes (Matos, Simões, Tomé, Gaspar, Diniz & Equipa do Aventura Social, 2006).

Objetivo

O presente estudo pretende estudar e analisar os fatores de proteção dos jovens estudantes do terceiro ciclo e secundário de uma escola da cidade de Bragança (Portugal) e a sua relação com as variáveis de caracterização.

Metodologia

212 participantes

37,9% da população

Tipo de estudo

2015

Estudo transversal, descritivo e inferencial, baseado numa abordagem quantitativa.

Instrumento de colheita de dados

Global School-Based Student Health Survey (GSHS)

Resultados

A mostra desta investigação é constituída por 212 jovens adolescentes e é maioritariamente feminina (54,7%). Apresentam idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, com uma média de idade de 14,91 anos (desvio padrão de 1,70 anos). Relativamente ao ano de escolaridade, o mais representativo é o 10^o ano, o menos representativo é o 7^o ano. A grande maioria dos adolescentes vive com ambos os pais (72,2%), só com a mãe vivem 11,8% e com amigos vivem 11,3. Constatamos que mais de metade da nossa amostra (57,5%) pratica exercício físico fora da escola. O número de horas de sono por noite, onde podemos constatar que uma elevada percentagem (45,3%) dos estudantes dorme menos de 8 horas de sono por noite.

Fatores de Proteção

A relação dos colegas com eles, a grande maioria afirma que foram amáveis e ajudaram (77,8%)

9,9% faltaram uma ou duas vezes à escola sem conhecimento dos encarregados de educação, no último mês

A verificação da realização dos trabalhos da escola por parte dos pais ou encarregados de educação é efetuado sempre ou quase sempre, de acordo com os respondentes, por 17% e 23,6% respetivamente.

Os problemas ou preocupações de acordo com a perceção dos estudantes são ouvidos sempre e quase sempre por mais de metade dos pais ou encarregados de educação (62,3%).

Em termos de aconselhamento, constatamos, que os pais ou encarregados de educação aconselham ou orientam sempre ou quase sempre os seus filhos 73,6%.

No que respeita ao conhecimento do que os filhos fazem nos seus tempos livres por parte dos pais ou encarregados de educação e segundo os respondentes, a grande maioria dos pais sabe sempre ou quase sempre (72,7%) o que eles fazem.

No último mês, mais de metade dos estudantes não se sentiram ignorados nem sentiram falta de atenção por parte dos pais ou encarregados de educação (68,9%). Estes sentimentos foram sentidos raramente ou algumas vezes por 15,1% e por 10,4% respetivamente. 5,7% dos inquiridos dizem que os pais ou encarregados de educação os ignoraram ou que não lhe prestaram atenção.

Relativamente ao conhecimento dos seus amigos, mais de metade dos respondentes afirma que os seus pais ou encarregados de educação quiseram saber sempre ou quase sempre quem eram os seus amigos (51%). 23,70% dos pais raramente ou nunca manifestam esta preocupação (16,55 e 7,15 respetivamente).

No que diz respeito aos gastos do dinheiro, uma grande parte dos pais quiseram saber sempre ou quase sempre como este era gasto (45,3%). Raramente ou nunca tiveram este interesse 23,6% dos pais ou encarregados de educação.

Foram encontradas associações significativas:

entre os pais ignorarem ou não prestarem atenção aos filhos e o sentirem-se sós.

entre os pais ignorarem ou não prestarem atenção aos filhos e o verificar os TPC

entre os pais quererem saber como os filhos gastam o dinheiro e o sentir-se só

entre os pais quererem saber como os filhos gastam o dinheiro e o aconselhar ou orientar os filhos

Discussão

Os pais que estão menos envolvidos no relacionamento com os seus filhos, com graves problemas de comunicação facilitam nos nestes a adoção de comportamentos desviantes (Nation & Helflinger, 2006), e o consumo de substâncias tem sido maior em relacionamentos parentais mais conflituosos e menos afetivos (Nation & Helflinger, 2006).

Conclusão

Os resultados da presente investigação identificam o papel da família e como fator de proteção determinante no bem-estar dos adolescentes e na adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis. Sendo a atenção, a afeto, a comunicação, preditores de uma relação saudável.

Referência Bibliográfica

Kim, I., Zane, N. & Hong, S. (2002). Protective factors against substance use among Asian American youth: A test of the peer cluster theory. *Journal of Community Psychology*, 30, 565-584.
 Kirby, D. (2001). *Emerging answers: research findings on programs to reduce teen pregnancy*. Washington, D. C.: National Campaign to Prevent Teen Pregnancy.
 Matos, M. (2005). *Comunicação, gestão de conflitos e saúde na escola*. Faculdade de Motricidade Humana: Lisboa.
 Matos, M. G., & Gaspar, T. (2008). *Manual Kidcreen – Avaliação da qualidade de vida em crianças e adolescentes*. Lisboa: FMH e FCT.
 Matos, M.G. (2008). A saúde do adolescente: O que se sabe e quais são os novos desafios. *Análise Psicológica*, 2 (XXVI), 251-263.
 Matos, M.G. (Ed.) (2005). *Comunicação, gestão de conflitos e saúde na escola*. Lisboa: CDI, Faculdade de Motricidade Humana.
 Matos, M.G. (coord.), (2008b). *Consumo de substâncias: Estilo de vida? A procura de um estilo?* Lisboa: Instituto da Drogas e da Toxicodependência.
 Matos, M.G.; Simões, C.; Camacho, I.; Reis, M. & Equipa da Aventura social (2016). A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014. Equipa Aventura Social. Disponível em: http://aventurasocial.com/arquivo/1437158618_RELATORIO%20HBSC%202014.pdf
 Michael, K., & Ben-Zur, H. (2007). Risk-taking among adolescents: Associations with social and affective factors. *Journal of Adolescence*, 30, 18, 17-31.
 WHO (2000). Health and health behavior among young people: a WHO crossnational study (HBSC) international report. *Health Policy for Children and Adolescent (HEPCA)*; 2000. Series n. 1.